



Animais: Um Tributo à Amazônia, um Projeto de Imersão Criativa em Meio a um Contexto de Vulnerabilidade Social - Animals: a Tribute to the Amazon, a Creative Immersion Project in the Midst of a Context of Social Vulnerability

Authors: Ana Clara Solon Rufino, Rosângela Araújo Darwich
Submitted: 13. August 2025
Published: 26. January 2026
Volume: 13
Issue: 1
Affiliation: University of Amazon, Belém, Brazil
Languages: Portuguese
Keywords: Art; Animals; Vulnerability.
Categories: Visual Arts, Architecture and Design
DOI: 10.17160/josha.13.1.1073

Abstract:

This article aims to reflect on the space for creativity offered by the teaching of Art. In this sense, the project entitled "AniMais: a tribute to the Amazon", implemented in a public school in the state of Pará, brings together the realization of activities in class and outside class, in the context of teaching the discipline of Art, highlighting personal appreciation and local fauna. Considering that a non-coercive environment contributes to the acquisition of positive results in teaching, especially in the creative and social expression of students, the activities presented demonstrated advances in the construction of interventions adapted to the Amazonian reality. In addition, this study also shows the role of the teacher as a mediator in the activities, and the difficulties encountered by the teaching staff in a context of vulnerability in public education.

JOSHA

josha.org

**Journal of Science,
Humanities and Arts**

JOSHA is a service that helps scholars, researchers, and students discover, use, and build upon a wide range of content



Animais: Um Tributo à Amazônia, um Projeto de Imersão Criativa em Meio a um Contexto de Vulnerabilidade Social - Animals: a Tribute to the Amazon, a Creative Immersion Project in the Midst of a Context of Social Vulnerability

Ana Clara Solon Rufino, Rosângela Araújo Darwich

clara.solon@hotmail.com

University of Amazonia, Belém, Brazil

Abstract

This article aims to reflect on the space for creativity offered by the teaching of Art. In this sense, the project entitled "AniMais: a tribute to the Amazon", implemented in a public school in the state of Pará, brings together the realization of activities in class and outside class, in the context of teaching the discipline of Art, highlighting personal appreciation and local fauna. Considering that a non-coercive environment contributes to the acquisition of positive results in teaching, especially in the creative and social expression of students, the activities presented demonstrated advances in the construction of interventions adapted to the Amazonian reality. In addition, this study also shows the role of the teacher as a mediator in the activities, and the difficulties encountered by the teaching staff in a context of vulnerability in public education.

Keywords: Art; Animals; Vulnerability.



Resumo

Este artigo tem como objetivo refletir sobre o espaço para a criatividade oferecido pelo ensino de Arte. Neste sentido, o projeto intitulado “AniMais: um tributo à Amazônia”, implementado em uma escola pública no estado do Pará, reúne a realização de atividades em classe e extraclasse, no contexto de ensino da disciplina Arte, destacando a valorização pessoal e a fauna local. Tendo em vista que um ambiente não coercitivo contribui na aquisição de resultados positivos no ensino, principalmente na expressão criativa e social dos alunos, as atividades apresentadas demonstraram avanços na construção de intervenções adaptadas à realidade amazônica. Ademais, o referido estudo também mostra o papel do professor como um mediador nas atividades, e as dificuldades encontradas pelo corpo docente num contexto de vulnerabilidade do ensino público.

Palavras-chave: Arte; AniMais; Vulnerabilidade.



Introdução

Sabe-se que o ensino de Arte cumpre papel fundamental na formação da cidadania do aluno, para que este possa reconhecer sua cultura e transformar sua realidade através de experimentações, tornando-o sensível ao diálogo com grupos de diferentes contextos histórico-culturais. Desde sua regulamentação no Brasil, em 1971, o ensino da disciplina Arte nas escolas brasileiras é um assunto complexo e que tem gerado muitas discussões e debates ao longo dos anos. Embora a legislação brasileira determine que as escolas ofereçam a disciplina em seus currículos, a forma como ela é ensinada e o seu valor dentro do contexto educacional ainda são questões controversas.

Em muitos casos, a disciplina Arte é vista como algo supérfluo ou secundário em relação às outras disciplinas consideradas mais importantes, como Matemática e Português. Além disso, muitas escolas enfrentam problemas de falta de estrutura adequada e de formação dos professores para ministrarem as aulas de Arte de forma adequada. No entanto, a disciplina é fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes, uma vez que promove a criatividade, a imaginação, a sensibilidade, a expressão e a reflexão crítica. Ela permite que os estudantes desenvolvam habilidades como a percepção visual, a coordenação motora, a noção de espaço e a capacidade de trabalhar em grupo..

As diferenças regionais também são um fator importante a ser considerado quando se fala do ensino da disciplina Arte nas escolas. O país é muito diverso culturalmente, e as diferentes regiões possuem tradições e expressões artísticas próprias que devem ser valorizadas e incluídas no currículo escolar. A região Norte do Brasil, por exemplo, possui uma rica diversidade cultural, com tradições artísticas que refletem, por exemplo, a riqueza da sua fauna, flora e culturas indígena e africana. Na região, é possível encontrar manifestações artísticas que extrapolam a realidade hegemônica das regiões sul e sudeste, como o carimbó, o boi-bumbá de Parintins e o artesanato em cerâmica marajoara e tapajônica. Nas artes visuais, destacam-se, entre outros, Walda Marques, Lucia Gomes, Edvania Câmara, Keila Sankofa, Silvana Mendes, Fernando Paranhos e Ramon Reis (Arte Pará, 2022).

Ao incluir essas manifestações culturais nas aulas de Arte, os estudantes podem compreender e valorizar a diversidade cultural da região Norte do Brasil, além de desenvolver habilidades artísticas e estéticas importantes para sua formação



integral. Além disso, é fundamental que os professores tenham acesso a uma formação adequada para que possam trabalhar com as especificidades culturais de cada região de forma sensível e respeitosa.

Tendo isso em vista, no segundo semestre de 2021 foi desenvolvido um projeto piloto, “AniMais na escola: desenhando o rinoceronte”, que consistiu em desenhar o referido animal a partir do contato com a obra “AniMais: rimas, rugidos, trinados”, de Rosângela Darwich, orientadora deste artigo¹.

Com tal base, ações foram planejadas para aulas de Arte no primeiro semestre de 2022, constituindo o projeto “AniMais: um tributo à Amazônia”, que proporcionou, aos alunos, espaço não coercitivo de aprendizagem e expressão criativa e social nas aulas, com apoio de tecnologia digital. Vejamos abaixo.

Desdobramentos do projeto “AniMais: Um tributo à Amazônia”

O projeto “AniMais: um tributo à Amazônia” ocorreu em 2022 e objetivou proporcionar um espaço de expressão criativa em contexto de favorecimento de expressão social em aulas de Arte por meio de experimentações individualizadas e em grupo. Através das atividades como pintura em tela, construção de poemas minimalistas, exposição em Feira Literária escolar, e aulas em campo, com visitas ao Museu Emílio Goeldi e Mangal das Garças, com desdobramento em atividade interdisciplinar em torno de animais da fauna amazônica.

Assim, foi iniciada a criação de um contexto de valorização e preservação, compreendendo, analisando e observando as relações existentes entre as artes visuais com outras modalidades artísticas, bem como com outras áreas de conhecimento humano (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História e Educação Física), com o estabelecimento de conexões entre elas em trabalhos individuais e coletivos.

Animais em sala de aula

Como um primeiro passo, a apresentação do vídeo “AniMais: rimas, mugidos, trinados” aos alunos caracterizou uma atividade que foi chamada de “AniMais em

¹ Para tanto, foi utilizado um vídeo do referido projeto no YouTube, que consiste na leitura de poemas da autora por crianças e adolescentes, os quais desenharam os animais correspondentes. O vídeo corresponde ao livro digital de mesmo nome, que também foi disponibilizado aos alunos.



sala de aula”². O vídeo, que está disponível na plataforma YouTube, corresponde à leitura de poemas do livro digital de mesmo nome (Darwich, 2021), primeira obra que a escritora Rosângela Darwich dedicou ao público infanto-juvenil. Após assistirem leituras de alguns dos poemas, referentes a partes específicas do vídeo, os participantes tiveram a oportunidade de desenhar animais de sua preferência, de onde surgiu a ideia de desenvolvimento de atividades diretamente relacionadas à fauna amazônica.

O vídeo foi exibido em busca de inovações nas práticas em sala de aula, como uma ferramenta de suporte lúdica, impregnada de muitas possibilidades de intervenção, de atuação e de diversão. O vídeo, como material didático, ofereceu grandes possibilidades pedagógicas com o conhecimento e com a proposta do projeto. Esta observação é confirmada por Nunes (2012), segundo o qual o professor precisa estar atento e ter uma boa percepção do que um instrumento como um vídeo oferece para enriquecer seu trabalho pedagógico e, principalmente, analisar criticamente, evidenciando os aspectos positivos e negativos que este, enquanto recurso, pode contribuir para desenvolver um bom trabalho em sala de aula.

AniMais em Ação: pinturas em tela

Nessa etapa do projeto, os alunos rascunharam uma primeira imagem do seu animal escolhido em um papel sulfite A4 e depois esses animais foram desenhados cuidadosamente na tela. Segundo Coll e Teberosky (2002, p. 30), “a pintura pode ser definida como a arte da cor. Se no desenho o que mais se utiliza é o traço, na pintura o mais importante é a mancha da cor”.

Ao pintar, vamos colocando sobre o papel, a tela ou a parede cores que representam seres e objetos, ou que criam formas. Neste sentido, a ilustração torna real, atraente e compreensível a mensagem. Os personagens, os animais, pelos olhos das próprias crianças, criam formas e cores. Ao todo foram pintadas dez telas com diferentes tipos de animais.

² Em junho foi apresentado no 5º Workshop da Universidade Protestante de Ciências Aplicadas de Freiburg, na Alemanha, e em novembro o projeto foi premiado em 1º Lugar no Projeto “Professor Inspirador”, da Rede Municipal de Benevides, proposto pela Secretaria de Educação. Por fim, em janeiro de 2023, avançamos com as entrevistas via Formulário Google aos alunos e professores participantes do projeto.



Imagen 1: Pinturas em tela (Boto-cor-de-rosa)³



Fonte: Autoria própria

A Imagem 1 complementa o que a imagem anterior expressa, permitindo visualização da mesa por um outro ângulo e o destaque ao compartilhamento do espaço e do material de pintura. Assim são incentivadas atitudes de troca, espera e atenção ao outro, para além do fato de todos vivenciarem o lugar de artistas.

AniMais em Ação: Poemas Lettering

Após conhecer a obra “AniMais: rimas, rugidos, trinados” (Darwich, 2021), que trata de 39 poemas que apresentam animais de diferentes pontos do planeta, incluindo aqueles já extintos e mesmo alguns imaginários, partiu-se para a construção dos poemas, apresentando apenas os animais da Amazônia. A orientação para a construção dos poemas pautou-se em estilos minimalistas, alguns concretistas e por fim em lettering. Ao todo foram 18 poemas produzidos pelas crianças.

Sobre a importância de o educador levar a poesia ao encontro do aluno, Pinheiro (2007, p. 20-21) evidencia que

Vale a pena trabalhar a poesia em sala de aula. Mas não qualquer poesia, nem de qualquer modo. Carecemos de critérios estéticos na escolha das obras ou na

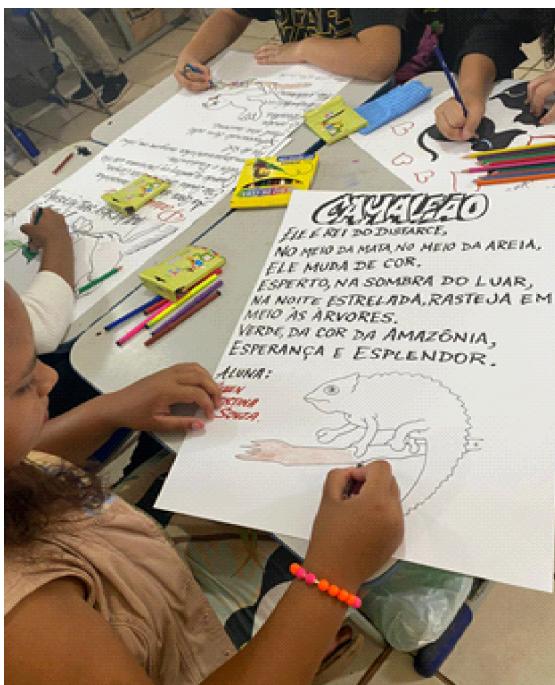
³Fonte: Autoria própria, com registros realizados e autorizados pela Escola Municipal Santa Luzia para fins acadêmicos, durante o projeto “AniMais: Um Tributo à Amazônia”, Benevides – PA, 2022



confecção de antologias. [...] Bons poemas, oferecidos constantemente (imaginemos pelo menos uma vez por semana), mesmo que para alunos refratários (por não estarem acostumados a esse tipo de prática), tem eficácia educativa insubstituível.

Assim sendo, verifica-se alguns registros do processo criativo de construção de poemas pelos alunos participantes.

Imagen 2: Poema Lettering (Camaleão)⁴



Fonte: Autoria própria

A Imagem 2 destaca a criação de um poema por uma participante. Além de desenhar um camaleão, ela escreveu seus próprios versos. Tendo partido do vídeo “AniMais: rimas, rugidos, trinados.”, ela se valeu, portanto, da Arte para expressar o que absorveu do vídeo, muito importante para o reconhecimento do alcance da linguagem em suas possibilidades de transformação. O poema da adolescente já inicia com uma conclusão: “ele é o rei do disfarce”. Percebemos, assim, o quanto ela se apropriou de uma ideia para adicionar a ela suas próprias impressões e sentimentos.

AniMais em Ação: Pássaros em Cores (Oficina)

⁴ Fonte: Autoria própria, com registros realizados e autorizados pela Escola Municipal Santa Luzia para fins acadêmicos, durante o projeto “AniMais: Um Tributo à Amazônia”, Benevides – PA, 2022.



January 2026

Volume 13, Issue 1

A arte tem o grande poder de mudar a forma como as pessoas interagem com o mundo, desenvolvendo habilidades, promovendo integração e rompendo as barreiras sociais. O PCN conceitua o ensino da Arte como campo de conhecimento tão importante como os demais.

A educação em Arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas (Brasil, 1997, p. 15).

Dessa forma, os alunos PcD's (onze ao todo), juntamente com seus professores e ATE's (Auxiliar Técnico de Educação), desenvolveram ilustrações voltadas para a diversidade das aves da Amazônia. Ao todo foram 10 (dez) desenhos de aves, algumas já extintas e outras ameaçadas de extinção, que os alunos desenharam utilizando papel panamá e tinta guache.

Imagen 3: Desenho (Ararajuja)⁵



Fonte: Autoria própria

Na imagem 3 vemos um aluno pintando um papagaio, animal importante da fauna amazônica. Neste ângulo não vemos o rosto da criança que fica à vontade para

⁵ Fonte: Autoria própria, com registros realizados e autorizados pela Escola Municipal Santa Luzia para fins acadêmicos, durante o projeto “AniMais: Um Tributo à Amazônia”, Benevides – PA, 2022.



continuar sua pintura, sem se preocupar com a câmera. Podemos ver aqui a característica da educação não-coercitiva.

AniMais em Ação: Museu Goeldi e Mangal das Garças

O aprendizado teórico torna-se muito mais completo quando vem associado ao aprendizado prático. A pensar nisso, pretendeu-se fomentar, com essa proposta, aulas que ultrapassassem os limites da sala de aula, para apreciação dos alunos de forma prazerosa do conhecimento trabalhado com atividades integradas ao projeto intitulado “AniMais: Um tributo à Amazônia”, em que se destacou que todos os animais possuem papéis importantes para o equilíbrio da natureza buscando, assim, valorizar o conhecimento dos animais da fauna amazônica que, por muitas vezes já se encontram à beira da extinção.

Sendo assim, idealizou-se um passeio para os espaços do Parque Zoobotânico Mangal das Garças e para o Museu Paraense Emílio Goeldi visando contribuir em diferentes aspectos de desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos da turma do 8º ano através de um trabalho interdisciplinar que abrange os componentes curriculares Artes e Ciências, com a colaboração dos professores regentes desses segmentos curriculares.

Ao ter como objetivo principal conhecer os animais da fauna amazônica, suas histórias e animais exóticos em risco de extinção, fez-se necessário também compreender a importância desses dois espaços, o Parque Zoobotânico Mangal das Garças e o Museu Paraense Emílio Goeldi, como locais de proteção e memória coletiva da diversidade de animais relacionados à fauna amazônica, estabelecendo relações entre os estudos teóricos e práticos sobre artes e ciências acerca dos animais da fauna amazônica.

AniMais em Ação: Circuito do conhecimento

O Circuito do conhecimento foi uma proposta interdisciplinar, que teve como princípio o processo ativo do estudante, como sujeito autônomo, eficaz na construção do conhecimento. Além disso, trouxe ao estudante a sensibilidade de um estudo contextualizado e participativo, através de jogos e trabalhos de comunicação com estruturação de palavras, frases e textos, poesias e exercícios com conceitos matemáticos, históricos, geográficos e de língua portuguesa.



January 2026

Volume 13, Issue 1

Quando falamos de interdisciplinaridade no ensino, não podemos deixar de considerar a contribuição dos PCNs e o que nos trazem dentro da perspectiva escolar sobre a interdisciplinaridade não ter a pretensão de

Criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista. Em suma, a interdisciplinaridade tem uma função instrumental. Trata-se de recorrer a um saber diretamente útil e utilizável para responder às questões e aos problemas sociais contemporâneos (Brasil, 2002, p. 22).

Diante disso, para implementar um caráter lúdico ao projeto e estimular a participação e envolvimento dos estudantes, foi proposta uma atividade intitulada de “círculo do conhecimento”, que promoveu o conhecimento dos alunos pela interação e socialização de saberes a partir da revisão dos conteúdos estudados, contemplando a integração da comunidade escolar.

AniMais em Freiburg (Alemanha)

Após o desenvolvimento do projeto surgiu um convite para enriquecer mais ainda essa experiência através de uma proposta de intercâmbio científico-cultural entre a Universidade da Amazônia (Unama) e a Universidade Protestante de Ciências Aplicadas de Freiburg, na Alemanha. O grupo de intercambistas foi composto por estudantes e profissionais que compõem o grupo de pesquisa “Poesia no Dia a Dia: Grupos Vivenciais e Resiliência”, certificado pelo CNPq e coordenado por Rosângela Darwich, assim como o intercâmbio, ao lado de Dirk Oesselmann, da universidade alemã.

O grupo organizou um workshop, permitindo a socialização do projeto com os participantes e o evidenciando, assim, como uma prática pedagógica de intervenção efetiva e inovadora. Neste sentido, no que diz respeito aos Grupos vivenciais (CNPq), que deu embasamento para o percurso metodológico desenvolvido neste projeto, Darwich (2022) afirma que

Nossa pesquisa-ação nasceu em 2013, tornou-se interdisciplinar em 2016 e ganhou ainda mais arte e proatividade a partir de 2019, passando a se chamar “Poesia no dia a dia: grupos vivenciais e resiliência”. Hoje somos professores e estudantes do curso de Psicologia, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura (PPGCLC/Unama), de Literatura (UFPA/Belém) e Educação do Campo (UFPA/Altamira), e psicólogos e assistentes sociais de Belém, do interior do estado do Pará e da Universidade de Ciências Aplicadas de Freiburg, na Alemanha.



AniMais na Feira Literária

No que diz respeito à BNCC sobre a arte, o texto aponta o reconhecimento da diversidade dos saberes, experiências e práticas artísticas como formas legítimas de pensar a arte, evidenciando seu caráter social:

[...] é preciso assegurar aos alunos a ampliação de suas interações com manifestações artísticas e culturais nacionais e internacionais, de diferentes épocas e contextos. Essas práticas podem ocupar os mais diversos espaços da escola, espalhando-se para o seu entorno e favorecendo as relações com a comunidade. Além disso, o diferencial dessa fase está na maior sistematização dos conhecimentos e na proposição de experiências mais diversidades em relação a cada linguagem, considerando as culturas juvenis. Desse modo, espera-se que o componente Arte contribua com o aprofundamento das aprendizagens nas diferentes linguagens – e no diálogo entre elas e com as outras áreas do conhecimento –, com vistas a possibilitar aos estudantes maior autonomia nas experiências e vivências artísticas (Brasil, 2017, p. 205).

Neste contexto, para que haja uma aprendizagem significativa, interessante e importante, tanto aos alunos, quanto aos demais participes da comunidade, foi lançada a I Feira Literária: Gêneros em Artes da Escola Santa Luzia, com participação ativa do projeto AniMais: Um tributo à Amazônia, que aconteceu no dia 31 de maio de 2022.

Imagen 4: Feira Literária⁶



Fonte: Autoria própria

⁶ Fonte: Autoria própria, com registros realizados e autorizados pela Escola Municipal Santa Luzia para fins acadêmicos, durante o projeto “AniMais: Um Tributo à Amazônia”, Benevides – PA, 2022.



Na imagem 3, vemos um dos momentos mais bonitos da Feira Literária da Escola Santa Luzia, esta foto reúne os professores da escola junto aos autores convidados: Prof. Dra. Rosângela Darwich e o escritor e poeta Antônio Juraci Siqueira.

AniMais: Professor Inspirador

Para participar do Projeto “Professor Inspirador” que foi idealizado pela Secretaria de Educação do Município de Benevides, professores de toda rede de ensino básico precisaram se inscrever com práticas inovadoras na educação escolar com bases científicas. Durante o evento, houve oficinas. Estes profissionais foram avaliados por uma equipe de especialistas em educação do município e convidados externos (CECOM, 2022).

Em nota, a CECOM⁷ (2022) disse:

A Prefeita Municipal, Luziane Solon, fez a abertura do lançamento e afirmou que as práticas educativas desenvolvidas pelos professores podem servir de inspiração para além do município. Os nossos professores são inspiradores. Estou muito feliz de participar desse momento e perceber o avanço na nossa educação. Para participar desse projeto, é preciso ir além dos desafios da vida escolar, da vida pessoal, para vestir a 'camisa' do projeto e participar. Isso é inspiração para nós. Isso é escolher, decidir fazer sempre o melhor. A inspiração está no projeto e nas ações que os nossos professores vão desenvolver para transformar vidas e inspirar muitos outros

Professor como mediador e os recursos utilizados em sala

Levando o projeto acima em relevância, pode-se afirmar que o ensino fundamental como um todo e especificamente o ensino da arte devem respeitar as expressões sociais inerentes a cada indivíduo. Nessa perspectiva, o professor é o mediador entre a criança e o objeto de conhecimento, é ele quem propicia situações que despertam a curiosidade e o interesse, garantindo assim um ambiente prazeroso de experiências educativas e sociais.

Na escola, é importante promover experimentações aos alunos, almejando que eles busquem se expressar artisticamente, como ponto de partida para o desenvolvimento de um olhar crítico e questionador, integrando a realidade social e cultural da comunidade escolar. Sendo assim, as experimentações artísticas,

⁷ Coordenação Executiva de Comunicação do Município de Benevides, estado do Pará.



realizadas de modo contextualizado e participativo, relacionam o ensino da arte com diversas outras áreas do saber.

Dessa forma, fica claro a importância de se trabalhar a arte de modo interdisciplinar e de desenvolver a percepção do aluno para a apreciação de obras artísticas, para que ele comprehenda e busque, a partir de diferentes sentidos, desenvolver a imaginação, a autoconfiança e a capacidade crítica ao contemplar assim a integração da comunidade escolar. Seguindo essa ótica, Bueno (2008) afirma que:

Os professores têm um compromisso muito sério no que diz respeito à educação do olhar dos alunos, pois estes estão constantemente em relação direta com um mundo cheio de imagens que muitas vezes não são percebidas. [...] Apresentar um universo de imagens criadas por diferentes artistas possibilita ao aluno conhecer a maneira como os artistas veem o mundo e como expressam em formas e em materialidades variadas (p. 106-107).

Assim, Tardif (2002) infere que é necessário ser abordada a questão docente, indo de encontro com a sua personalidade, seus talentos diversos, o entusiasmo, a vivacidade, aos conhecimentos sociais que são compartilhados com os discentes. De acordo com os saberes que servem de base para o ensino, tais como são vistos pelos professores, eles não se limitam a conteúdos bem circunscritos que dependem de um conhecimento especializado. Na verdade, estes abrangem uma grande diversidade de objetos, de questões, de problemas que estão relacionados com seu trabalho.

Sendo a infância uma época de descobertas, é, nessa fase, durante a educação infantil, que há um primeiro contato com as linguagens da arte, cabendo ao professor valorizar os conhecimentos e a criatividade. Complementando a ideia de Baumgartner e Silveira (2010), Barbosa (2002) afirma que dentre as artes, a arte visual, tendo a imagem como matéria-prima, torna possível a visualização de que é realmente, onde está e como sente a representação da arte, pois a arte na educação é a expressão pessoal e instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento.

É por meio desta que se desenvolvem a percepção e a imaginação ao perceber a realidade do meio com capacidade crítica ao estabelecer interações com as pessoas e o meio em que vive, construir seu conhecimento e ampliar suas hipóteses sobre o mundo. Sendo assim, considerando que a arte contribui significativamente para o aprendizado desde a infância, consta no RCNEI, (1998) que:



As instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesmos, dos outros e do meio em que vivem (Brasil, 1998, p. 15).

No ensino da arte, os alunos conseguem firmar conhecimento no contato com os diferentes materiais e os exploram de acordo com sua sensibilidade. Nesse contato com diversos materiais, sejam estes mais manuais, ou tecnológicos, sua imaginação flui. A partir daí, surgem situações que os levam à compreensão e à interpretação das obras artísticas, possibilitando que vejam sentido no ensino de Arte através de meios mais tecnológicos e contemporâneos.

Com as mudanças do mundo, a sociedade também se modifica e, com ela, o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o sujeito em formação agora deve atender a essas novas exigências, que implicam diretamente no uso das tecnologias digitais disponíveis para o desenvolvimento do trato pedagógico com os conteúdos. Rabaioli (2018, p. 16) afirma que não há como “pensar em educação sem as Tecnologias Digitais nas escolas”, na medida em que a busca por novas metodologias de ensino passou a ser extremamente necessária. Valente (2005, p. 4) afirma que:

O grande desafio para implantação dessa mudança pedagógica é a formação de recursos humanos capazes de passar de uma pedagogia tradicional, diretriva e reprodutora, para uma pedagogia ativa, criativa, dinâmica, libertadora, apoiada na descoberta, na investigação e no diálogo.

Desta maneira, é importante questionarmos o suporte oferecido ao professor que busca a utilização das tecnologias digitais enquanto ferramenta educativa auxiliadora no processo de ensino-aprendizagem. A escola precisa garantir os recursos tecnológicos necessários para otimizar a didática aplicada aos conteúdos de forma dinâmica, para que se possa transformar informação em conhecimento, uma vez que o espaço educativo escolar se configura como o ambiente de troca de saberes e construção de reflexões críticas e de práticas pedagógicas comprometidas em transformar a cultura (Lima; Araújo, 2021).

No entanto, no Brasil, as tecnologias produzidas pela ciência são discriminatórias, já que não vêm sendo relacionadas a um projeto político mais democrático. Na verdade, os resultados das pesquisas científicas permanecem a serviço “do capital e da empresa, da exploração, do lucro” (Dagnino, 2014, p. 16). Neste sentido, a maior parte da tecnologia existente não se adequa à inclusão social (IS), tornando cada vez mais proeminente a desigualdade.



January 2026

Volume 13, Issue 1

Ganha destaque, portanto, a questão da tecnologia social. Este termo tem ganhado força desde o final do século XX e adquirido extrema importância para a democratização das tecnologias. O termo envolve diversas reflexões, como inclusão social, participação cidadã, emancipação dos sujeitos e construções comunitárias. Vemos a tecnologia social como algo prático que leva à cidadania e que transforma crianças e adolescentes em protagonistas de sua própria história. Segundo Cutri e Bazilio, (2021, p. 3), “projetos sociais e educacionais muitas vezes utilizam [Tecnologias da Informação e Comunicação] TICs, ampliando o emprego de tecnologias digitais no ambiente de ensino e aprendizagem”. Este é, portanto, um caminho para a transformação que se faz necessária em comunidades vulneráveis e periféricas.

Em todo o caso, as tecnologias digitais também passaram a participar dos elementos integrantes da construção de obras de arte, sendo necessário compreender como se dá a interferência da utilização dessas tecnologias sobre a produção criativa. Por outro lado, o ensino da arte no ambiente digital enfrenta grandes desafios no contexto escolar. As escolas públicas apresentam, frequentemente, grande precariedade em sua estrutura física e limitações no desenvolvimento dos componentes curriculares. Além das dificuldades relacionadas ao acesso em si às escolas, a permanência no ambiente escolar é atrelada à assiduidade do aluno, devido à distância de algumas localidades das comunidades em que os alunos vivem. Em decorrência disso, identifica-se ainda uma grande rotatividade de professores e muitas vezes até ausência desses profissionais nas escolas, o que compromete o processo de ensino-aprendizagem (Bernardino, 2010).

A Proposta da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), aponta a importância do uso das tecnologias nas diversas práticas sociais, para que o estudante e professor possam desenvolver de forma significativa o aprendizado. Nestes termos:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (Brasil, 2018, p. 9).

No entanto, ainda que o ensino de Arte com apoio em tecnologias digitais possibilite novas práticas pedagógicas através de transmissões de aula ao vivo, por



exemplo, tentativas de explorar essas tecnologias levam a inúmeros entraves no que diz respeito às restrições nas condições materiais das escolas e dos alunos.

Assim sendo, pode-se inferir que a escola e o professor enfrentaram grandes dificuldades no desenvolvimento do conhecimento.

Infelizmente, diante desta realidade repleta de limitações quanto ao ensino da arte por meio da utilização de tecnologias digitais, observamos que a teoria se sobrepõe à prática dos professores, mesmo com todos os dispositivos legais que preconizam a garantia de recursos pedagógicos para sanar essa necessidade, devido à situação de vulnerabilidade social dos alunos e das escolas.

Assim, por mais que muitas tecnologias tenham ganhado grande notoriedade no que diz respeito ao seu consumo, falta, ainda, a sua efetiva popularização na sociedade de um modo geral, haja vista que a diferença entre as classes sociais privilegia os mais favorecidos economicamente, de modo que as classes menos abastadas acabam, de modo inevitável, sendo excluídas de seu uso. Diante disto, precisamos destacar a questão da vulnerabilidade social em que os alunos estão inseridos.

Autores de diferentes áreas discutem o termo “vulnerabilidade social” (Carmo; Guizardi, 2018; Scott et al., 2018), mas não há acordo acerca de uma definição única. O termo “vulnerabilidade” atinge o âmbito educacional devido às desigualdades regionais, sociais e econômicas entre os estudantes do Brasil. Deste modo, caso as tecnologias não sejam aplicadas de maneira inclusiva e consciente no âmbito escolar, sempre existirá um abismo entre as redes públicas e privadas de ensino, assim como entre os polos industriais, centros de desenvolvimento do país, e os regionais e municipais, onde há a necessidade de mais assistência no acesso à informação e à educação.

Um exemplo disto é que alunos ribeirinhos e residentes em áreas rurais e periféricas, somente para chegar à escola já percorrem um caminho difícil e cansativo. Essa realidade não é encontrada pelos alunos dos centros urbanos, e, neste recorte de cenário, já se nota uma ampla desigualdade de condições e de acesso à escola. Essa desigualdade é, infelizmente, uma constante no Brasil, porém, com a pandemia de Covid-19, ela passou a causar barreiras ainda maiores no ensino. Vale lembrar que:

O acontecimento Coronavírus (COVID-19) expôs não apenas vulnerabilidades individuais e coletivas, vividas em condições nitidamente diversas, como também



nossa interdependência, isto é, a relationalidade elementar que nos constitui enquanto sujeitos vivendo em sociedade (Miranda et al., 2020, p. 21).

De acordo com Rocha e Sousa (2021), o Amazonas e o Pará foram os estados mais atingidos pelo vírus no Brasil. Diante de um cenário pandêmico caótico e de desamparo político dos governantes, a pandemia foi causa de inúmeros prejuízos à saúde física e mental dos indivíduos. Pensemos então, no sofrimento a que foram expostas crianças provindas de famílias inseridas em um contexto de pobreza e insalubridade, vivendo em periferias sem saneamento básico. Como puderam elas estudar, dentro de suas residências, em um tal contexto de vulnerabilidade e falta de amparo?

O local de aplicação do projeto

A escola pública na qual embasamos nossa pesquisa exemplifica tanto o afastamento dos grandes centros urbanos, quanto a presença de alunos em situação de vulnerabilidade social. O colégio se localiza em Benevides, também conhecida como “O berço da Liberdade”, um município do estado do Pará, que tem, de acordo com a Prefeitura⁸, uma área territorial de 187,826 km². Vale lembrar que Benevides foi a segunda cidade do Brasil a libertar escravos negros, pardos e indígenas, pelo presidente da província do Grão-Pará, Visconde de Maracaju. Além disso, também foi uma das primeiras cidades a trazer imigrantes estrangeiros com o intuito de trabalharem na produção agrícola da região.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Luzia visa oferecer um ensino que se comprometa com os desafios vigentes da educação e com a comunidade ao qual está inserida, buscando formar indivíduos autônomos, com capacidade crítica e reflexiva diante da vida. Situada na Rua Perimetral Sul, s/n, no bairro Santos Dumont, no município de Benevides, a escola, em 2022, constava com 815 alunos, atendidos em 13 salas de aula, distribuídos entre o turno da manhã (das 7h30 às 11h55) e o segundo (das 13h às 17h55).

Consideradas as dificuldades que sobrevivem aos ideais descritos no projeto político-pedagógico da escola, verificamos que a luta por um ensino público de qualidade, no Brasil, permanece necessária, sobretudo na região Norte. Mantendo o foco na área das artes, o Mapa Cultural do Pará (2020), feito de maneira inédita em setembro de 2020, pela Secult, revela o número extremamente reduzido de artistas no estado do Pará, em comparação aos estados de outras regiões. Isso nos

⁸ Disponível em: <https://www.benevides.pa.gov.br/pagina/47>. Acesso em 02 de maio de 2023.



diz quão vulnerável está nosso estado quanto ao incentivo ao lazer e à cultura, e revela a falta de valorização de profissionais da arte e artistas nortistas.

Conclusão

Diante disso, concluímos o quão indispensável é o ensino da Arte, justamente porque ela permite ao aluno explorar a sua subjetividade, na ação espontânea. A arte permite que a criança desenvolva habilidades desconhecidas a si e a seus familiares através de diversas linguagens e expressões, ocasionando o descobrimento das suas aptidões singulares.

Por meio de diferentes materiais, sejam manuais ou tecnológicos, o(a) professor(a), em sala de aula, motiva o educando a interpretar as obras artísticas, fazendo-o conhecer acerca da história da Arte, ou dos artistas mais renomados. Entretanto, dentro de um contexto de limitações, muitos não têm acesso às tecnologias digitais que estão presentes no cotidiano dos indivíduos, por isso salientamos a necessidade de a escola conceder suporte aos alunos para a utilização de tais recursos e dos professores agirem como auxiliadores dessas ferramentas. Porém, na prática escolar, mesmo quando há a vontade de inserir novas práticas de ensino mais tecnológicas, o (a) professor (a) encontra-se em um impasse, pois muitos recursos não estão relacionados às práticas mais democráticas, gerando cada vez mais desigualdade.

Ao nos voltarmos para as diversas atividades do projeto AniMais, a possibilidade de levar a relação ensino-aprendizagem-diversão às crianças de periferia que vivem em situação de vulnerabilidade social, foi um dos pontos gratificantes deste projeto, e de maior desafio, já que, em alguns momentos, a ausência de recursos e de materiais para a confecção das atividades, como pincéis, telas, lápis de cor, foi um entrave no desenvolvimento das atividades em classe. Porém, é de suma importância pontuar que apesar desses contratemplos ou limitações, o corpo docente e os gestores da escola encontraram maneiras de continuar com as atividades, sem prejudicar o andamento e o ensino-aprendizado das crianças.



References

ARTE PARÁ. Arte Pará completa 40 anos de resistência e de incentivo à arte e educação. Disponível em: <https://projetoartepara.com.br/>. Acesso em: 01 de maio de 2023.

BARBOSA. A. M. **Arte-Educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BAUMGARTNER, C. M. C.; SILVEIRA, T. S. **Arte e Iudicidade na educação infantil e anos iniciais**. Indaiatuba: Centro Universitário Leonardo da Vinci, 2010.

BUENO, L. E. B. **Linguagem das Artes Visuais**. Curitiba: Ed. Ibpex, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte**. Brasília, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2017.

CARMO, M. E. DO.; GUIZARDI, F. L.. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 3, p. e00101417, 2018.

CECOM. **SEMED Lança Projeto Professor Inspirador para educadores da Rede Municipal**: o projeto professor inspirador foi implementado com o objetivo de reunir professores da rede municipal de Benevides, para elaboração de práticas educativas inovadoras na escola. 2022.

COLL, C.; TEBEROSKY, A. **Aprendendo arte**: conteúdos essenciais para o ensino fundamental. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002.

CUTRI, Camila do N.; BAZILIO, Ana Paula M. **Tecnologia Social e Cultura Digital. Holos**, São Carlos, v. 2, n. 9885, p. 1-14, 19 fev. 2021.

DAGNINO, Renato. **Tecnologia Social**: contribuições conceituais e metodológicas. Campina Grande: EDUEPB, 2014, p. 318. ISBN 978-85-7879-327-2.



January 2026

Volume 13, Issue 1

DARWICH, A. R. **AniMais** – rimas, rugidos, trinados. 1. ed. Belém: Editora Unama, 2021.

DARWICH, A. R. Grupos vivenciais: método vivencial em pesquisas mediadas pela internet. In: LEITE, A. M. P.; LEAL, B. S.; GHIZONI, L. D.; DARWICH, R. A. (org.). **Inspirações metodológicas em contextos amazônicos**. 1. Ed. Belo Horizonte: Selo PPGCOM/UFMG, 2022, v. 1, p. 211-229.

LIMA, Marilia Freires de; ARAÚJO, Jefferson Flora Santos de. A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático-pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 23, 22 de junho de 2021.

MAPA CULTURAL. Disponível em: Mapa Cultural (secult.pa.gov.br). Acesso em 16 de maio de 2023.

MIRANDA, C; SOUZA, Maíra; DE CARVALHO, Carlos; LAGE, L. Vulnerabilidades, narrativas, identidades. Organizadores: Cynthia Mara Miranda... [et al.]. **Olhares Transversais**. Belo Horizonte, MG: Fafich/Selo PPGCOM/UFMG, 2020, v. 991, p. 21.

NUNES, S. M. S. **O vídeo na sala de aula: um olhar sobre essa ação pedagógica**. 2012. Monografia (Curso de Especialização em Mídias na Educação) – Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2012.

PINHEIRO, H. **Poesia na sala de aula**. 3. ed. ampliada. Campina Grande: Bagagem, 2007.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VALENTE, A. J. **Formação de educadores para o uso da informática na escola**. São Paulo: UNICAMP, 2003.



About the Authors

Ana Clara Solon Rufino is an Arts teacher, graduated in Visual Arts and Image Technology (University of Amazonia, 2007). Specialist in Arts Teaching Methodology (UNINTER), Art Education (UNIASSELVI), and Special and Inclusive Education (UNINTER). Also graduated in Languages (UNINTER, 2019). Pedagogue, Specialist in Psychopedagogy (CENSUPEG). Member of the research group “Poetry in Everyday Life: Experiential Groups and Resilience” (UNAMA). She has a Master's in Communication, Languages, and Culture at the University of Amazonia (PPGCLC/UNAMA) and currently is a doctoral student on the same program. Email: clara.solon@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9366-003X>.

Rosângela Araújo Darwich is a Psychologist, psychotherapist, and professor in the Graduate Program in Communication, Languages, and Culture (PPGCLC) and the Psychology program at the University of Amazonia (UNAMA). PhD in Psychology: Theory and Behavior Research (PPGTPC/UFPA) and specialist in Cognitive-Behavioral Therapy (CENSUPEG), with postdoctoral internship at the Protestant University of Applied Sciences in Freiburg, Germany. Coordinator of the Research Group “Poetry in Everyday Life: Experiential Groups and Resilience,” certified by CNPq, with field studies conducted in person and online. Email: rosangeladarwich@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7325-9097>.